

XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

Avaliação nutricional e antropométrica de crianças e adolescentes com síndrome de Down: intervenções na Atenção Primária em Saúde

SANTOS¹, I. S., LUQUE², L. F., GOMES³, C. B., CARVALHO⁴, L. R., FONSECA⁵, C. R. B.

¹ Mestrado em Pesquisa Clínica, Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Botucatu. Aluno-autor. E-mail: ingrid.s.santos@unesp.br

² Enfermeira, Prefeitura Municipal de Botucatu. Colaboradora.

³ Departamento de Saúde Pública. Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, Botucatu. Colaboradora.

⁴ Departamento de Bioestatística. Instituto de Biotecnologia, UNESP, Botucatu. Colaboradora.

⁵ Departamento de Pediatria, UNESP, Botucatu. Orientador.

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma alteração genética decorrente de um cromossomo adicional no par 21 em 95% dos casos, sendo a síndrome mais frequente no Brasil e no mundo. Devido essa incidência é necessário entender que o Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para que esses indivíduos recebam assistência adequada e tenham seus direitos garantidos e, a Atenção Primária à Saúde (APS), centrada na promoção e prevenção, é fundamental à essa população. Uma alimentação variada e equilibrada é essencial para o crescimento e manutenção da saúde e pode trazer resultados importantes para as crianças com SD, visto que estas apresentam hipotonia ao nascimento e a obesidade é frequente entre os que tem a SD. Especial atenção deve ser dada à ingestão insuficiente de fibras e de micronutrientes que podem agravar certas comorbidades.

Objetivo: avaliar a dieta e o estado nutricional de crianças e adolescentes com SD, em acompanhamento nas unidades da atenção primária de Botucatu-SP. **Método:** Estudo clínico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, iniciado após o consentimento dos participantes. As entrevistas, o inquérito alimentar e a avaliação nutricional foram realizadas nas unidades da APS, 2024-25, sendo incluídos até o momento 13 crianças e adolescentes. Foram levantados dados de aleitamento materno, introdução alimentar complementar (IAC) e a classificação nutricional foi realizada através da antropometria com o uso de curvas específicas para a SD. A ingestão alimentar foi avaliada pelo recordatório de 24 horas (R24) e questionário de frequência alimentar (QFA), com posterior cálculo dos nutrientes através do software Nutrabem Pro e, considerando as *Dietary Reference Intakes* (DRIs). **Resultados:** Meninos foram 61,5% e a idade variou entre um e 14 anos, estavam eutróficos 76,9% ($p=0,004$). O tempo de aleitamento materno exclusivo (AME) foi de quatro meses ($dp=2,2$) e o de IAC 5,7 meses ($dp=1,1$). Em relação ao hábito intestinal, 30,8% apresentaram constipação ($p=0,17$). Pelo QFA verificou-se que o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados é frequente, enquanto o de ultraprocessados geralmente é evitado. No R24 de um dia habitual: 46,2% de adequação nas calorias ($p=0,15$) e 92,3% ingeriram fibras na quantidade suficiente ($p=0,002$), porém 38,5% tiveram baixa ingestão de vitamina A e 53,8% de cálcio, ($p=0,40$ e $p=0,78$ respectivamente). No R24 de fim de semana: 38,5% ingeriram calorias acima do recomendado ($p=0,73$) e houve uma redução no percentual de adequação de fibras 76,9% ($p=0,04$). O percentual de ingestão insuficiente de vitamina A e C 38,5% em ambos ($p=0,40$) e de cálcio 69,2% ($p=0,17$).

Conclusão: O tempo médio de AME ficou aquém da recomendação da OMS e o baixo consumo de micronutrientes é um problema na alimentação infantil. Orientar as famílias em relação aos hábitos alimentares para que em dias atípicos, como os de fim de semana, o consumo de alimentos ricos em fibras e micronutrientes seja mantido é importante. Ações individualizadas e coletivas se fazem necessárias para alteração do panorama alimentar encontrado. **Referências:** 1) ALVES, C. A. D. Curvas de crescimento brasileiras para Síndrome de Down: a importância de sua utilização na prática clínica. Departamento de Endocrinologia da SBP. Fevereiro, 2018. 2) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 3) THE NUTRA PRO [software], UNIFESP. Acesso 10 abr 2025. Disponível em: <https://nutrabem.unifesp.br/>.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) – Processo nº 2023/10099-6.